

“Rogai ao Dono da messe...”



“O REINO DOS CÉUS É COMPARÁVEL A...”

No dia 17 de novembro celebra-se a terceira Jornada Mundial dos Pobres. A mensagem do Papa Francisco para esta celebração tem por lema “A esperança dos pobres jamais se frustrará”, inspirado no Salmo 9,19. Estas palavras são de incrível atualidade. Expressam uma verdade profunda, que a fé consegue gravar sobretudo no coração dos mais pobres: a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida.

O salmista descreve a condição do pobre e a arrogância de quem o oprime (cf. *Sal* 10, 1-10). Invoca o juízo de Deus, para que seja restabelecida a justiça e vencida a iniquidade (cf. *Sal* 10, 14-15). Parece ecoar nas suas palavras uma questão que atravessa o decurso dos séculos até aos nossos dias: como é que Deus pode tolerar esta desigualdade? Como pode permitir que o pobre seja humilhado, sem intervir em sua ajuda? Por que consente que o opressor tenha vida feliz, enquanto o seu comportamento haveria de ser condenado precisamente devido ao sofrimento do pobre?

Era o tempo em que pessoas arrogantes e sem qualquer sentido de Deus espiavam os pobres para se apoderar até do pouco que tinham, reduzindo-os à escravidão. A realidade, hoje, não é muito diferente! Os numerosos grupos de pessoas, a crise económica não lhes impediram um enriquecimento tanto mais anómalo quando confrontado com o número imenso de pobres que vemos pelas nossas estradas e a quem



falta o necessário, acabando por vezes humilhados e explorados. Acodem à mente estas palavras do Apocalipse: «Porque dizes: “sou rico, enriqueci e nada me falta”, e não te dás conta de que és um infeliz, um miserável, um pobre, um cego, um nu?» (3, 17). Passam os séculos, mas permanece imutável a condição de ricos e pobres, como se a experiência da história não ensinasse nada. Assim, as palavras do salmo não dizem respeito ao passado, mas ao nosso presente submetido ao juízo de Deus.

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 13, 31-33

Outra parábola lhes propôs, dizendo: «O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore, de sorte que vêm as aves do céu, e se aninham nos seus ramos.

Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado».

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

As parábolas são o coração do evangelho, contém a maior e melhor parte das "próprias palavras de Jesus", são a chave para entender o Reino.

Jesus fala do Reino como de uma VIDA.

As parábolas do grão de mostarda e do fermento levam consigo a ideia do pequeno que pode mais do que o grande e do crescimento "de fora para dentro", "de baixo para cima" e sem espetáculo algum, em silêncio, como cresce o trigo, como fermenta a farinha para ser pão...

A semente que se torna arbusto, fermento que leveda a massa. Assim é o Reino em nós e somos nós na humanidade. A Palavra germina em nós e ao fim toda a nossa vida converte-se em Reino. A Palavra fermenta a nossa vida e ao fim toda a nossa vida torna-se um pão saboroso. Uma vez mais, é a conversão. Foi-nos apresentada a conversão como produto de um *flash* deslumbrante, mas não é assim: é a semente que se vai tornando árvore, como massa pesada e sem graça que se vai tornando pão. É, sobretudo, mais exigente, porque quando se vive cinquenta, setenta, noventa anos, que conversão espetacular cabe esperar? Contudo se se pode continuar a crescer, continuar a fermentar, continuar a converter em pão qualquer esquina desengraçada e pesada da nossa massa.

A seu tempo, foram sem dúvida parábolas bastante surpreendentes. A imagem da árvore para representar o reinado de Deus já existia em Israel, mas era o alto e esplêndido cedro, majestoso, a maior das árvores; significava majestade, grandeza, poder. Jesus minimiza essa imagem e escolhe o humilde arbusto. As imagens do Reino não são triunfantes.

Do mesmo modo, incluir uma mulher num ofício caseiro como imagem do Reino não devia ter sido muito bem aceite: a mulher era tida por inferior e inclusive impura; não seria de bom gosto torná-la imagem do Reino.

As parábolas são retratos de Jesus e do Seu estilo. Jesus não triunfou por dominação, nem atuou como condenador de pecadores, nem se nomeou Sumo Pontífice, nem organizou espetáculos no Templo. Semeou a Palavra, curando e cuidando dos débeis; enterrou-se na massa inculta e supersticiosa das pessoas normais. A semente floresceu e a levedura fermentou.

Quando voltaremos ao estilo de Jesus, às suas modestas, silenciosas e diminutas parábolas? (J. E. Galarreta)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"

Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá".

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.



"Nestas duas coisas, principalmente, se parecem os homens a Deus: em dizer a verdade e fazer o bem". (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

